

ACEF/2021/0413557 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Artur Varejão
Ana Colette
Joaquín Sopena Juncosa
Pedro Andrade

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Bragança

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Bragança

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem Veterinária

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. plano de estudos em Diário da República_EnfVeterinária.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Veterinárias

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

640

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

421

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de Acesso ao 1.º Ciclo de Estudos do Ensino Superior constam da descrição do Sistema de Ensino Superior Português, disponibilizada pelo NARIC (www.naricportugal.pt/NARIC). Podem candidatar-se, através de concurso nacional, os estudantes que obtenham uma classificação mínima

de 95 pontos (numa escala de 0 a 200) na prova nacional de ingresso de “Biologia e Geologia”
Também podem concorrer alunos por concursos especiais, designadamente: Titulares de um diploma de especialização tecnológica; Titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais; Alunos aprovados nas provas de maiores de 23 anos; Titulares de cursos médios e superiores; Alunos provenientes de mudanças Par Instituição/Curso; e Alunos provenientes do concurso especial pelo Estatuto de Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253

Bragança

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Analisando a ficha curricular do coordenador indicado pelo IPB, verifica-se que se doutorou em Ciências Veterinárias pela UTAD em 2015. Apresenta vínculo em regime de tempo integral com o IPB e é regente de várias UC da Licenciatura em Enfermagem Veterinária. Possui experiência de gestão universitária, incluindo a direção do ciclo de estudos e é o responsável atual pelo Centro Pedagógico Veterinário da ESA-IPB. Este docente coordenador possui um currículo científico sólido, com diversas publicações científicas em revistas internacionais indexadas no ISI/Scopus.

Este CE possui um corpo docente próprio porque tem 11 docentes em tempo integral (11 ETI), o que

corresponde a 79% do corpo docente total.

O corpo docente é considerado academicamente qualificado porque tem 12 docentes doutorados (11,18 ETI), o que corresponde a 80% do seu corpo docente total.

O corpo docente é considerado especializado porque existem 9 doutores/especialistas na área de formação fundamental do CE (6,95 ETI), o que corresponde a 50% do corpo docente total.

A estabilidade do corpo docente tem um valor de 15,0 ETI, o que corresponde a 85% do seu corpo docente total.

O IPB dispõe de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano, com um valor de 1 ETI.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a declarar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Cerca de 60% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Apoiam as atividades pedagógicas e administrativas deste CE 41 funcionários não docentes, 37% dos quais estão inseridos na carreira técnica superior, e 22 investigadores.

Estes funcionários não docentes preenchem as necessidades desta licenciatura em Enfermagem Veterinária nas suas várias vertentes, desde funções de natureza laboratorial, administrativas, informáticas, limpeza, manutenção, serviços auxiliares de apoio geral, etc.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente é muito diversa, incluindo 17 funcionários com formação superior.

Todos os investigadores têm o grau de Doutor.

O IPB possui um plano de formação anual que visa requalificar e dar formação específica ao pessoal não docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a declarar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE do IPB possui 223 estudantes inscritos, dos quais 77% são do sexo feminino.

Nos anos letivos de 2019/20, 2020/21 e 2021/22 foram matriculados 1º ano 1ª vez, respetivamente, 44, 100 e 96 estudantes.

4.2.2. Pontos fortes

Existe uma procura elevada e sustentada dos estudantes por este CE.

É de salientar os estudantes serem informados periodicamente sobre possíveis ações de formação.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O número de candidatos do contingente geral, e dos PALOP em particular, cresceu de forma significativa no período em avaliação. Com um número máximo de admissões para este CE de 60, a Instituição ultrapassa a sua capacidade formativa em termos do seu corpo docente.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados é relativamente constante nos anos letivos analisados.

Cerca de 80% dos graduados conclui a licenciatura em Enfermagem Veterinária no tempo regular.

Os resultados para os anos 2018/19; 2019/20, por áreas científicas, são considerados positivos:

Biologia e Bioquímica: 90%, 80%;

Informática: 100%, 100%;

Ciências Físicas: 65%, 82%;

Produção Agrícola e Animal: 83%, 87%;

Ciência Veterinária: 76%, 80%;

Ciências Sociais e Exatas: 76%, 80%.

Os resultados obtidos indicam que a taxa de empregabilidade dos diplomados mantém-se constante acima dos 80% em sectores da atividade relacionada com a Enfermagem Veterinária.

5.3.2. Pontos fortes

A apreciação muito favorável dos níveis de empregabilidade dos graduados neste CE e da facilidade da sua transição para o mercado de trabalho.

Medidas implementadas pela Instituição:

- Incentivo ao desenvolvimento do trabalho de estágio (Prática Veterinária) que promovam a criação de parcerias com empresas com possibilidade de criar emprego;
- Dinamizar as Associações de Antigos Alunos e por fim criar uma rede de Alumni/ESAB robusta;
- Projeto DEMOLA.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar reforçar a formação dos seus estudantes na área da medicina equina, que constitui uma importante saída profissional para o futuro Enfermeiro Veterinário.

A área dos animais exóticos deve ser lecionada numa perspetiva de Enfermagem Veterinária e necessariamente por docentes médicos/enfermeiros veterinários.

A CAE recomenda uma participação mais ativa dos estudantes em atividades cirúrgicas e de monitorização anestésica durante a sua formação académica.

Manter e potenciar o apoio e monitorização do graduado.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A Instituição indicou 1 Centro de Investigação, pertencente ao IPB, e que permite o enquadramento de 12 docentes deste CE.

O Centro de Investigação de Montanha (CIMO) possui uma classificação pela FCT de Excelente. É de realçar que cerca de metade dos docentes não é membro integrado de um Centro de Investigação avaliado pela FCT.

A instituição forneceu uma lista dos principais projetos e/ou parcerias nacionais em que se integram as atividades científicas e tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do CE em causa.

6.6.2. Pontos fortes

Os docentes de Enfermagem Veterinária têm participado em diversas atividades científicas e tecnológicas integradas em projetos com entidades do setor público e do tecido empresarial.

A ESAB está envolvida em 2 Mestrados em consórcio com outras Escolas Agrárias.

A ESAB organiza ações de formação em diversas áreas.

O IPB organiza diversos congressos nacionais e internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar baixar a carga letiva e a intervenção em atividades de gestão, no sentido de promover a investigação por parte do seu corpo docente e conseqüentemente a sua produção científica.

Recomenda-se uma participação mais ativa dos docentes em projetos e parcerias nacionais e internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Presença significativa de estudantes estrangeiros nesta Licenciatura.

A mobilidade de docentes e de estudantes deste CE é bastante apreciável, com exceção da

mobilidade in de docentes.

Os docentes do ciclo de estudos através do Centro de Investigação CIMO integram redes internacionais relevantes na área das Ciências Veterinárias, nomeadamente com a Junta de Castilla y León na área da sanidade animal e com as Faculdades Veterinária de León, Murcia e Zaragoza. Este CE tem uma participação ativa em redes internacionais, com destaque para a Rede Europeia de Universidades de Ciências Aplicadas.

7.4.2. Pontos fortes

Campanhas de divulgação, promovidas pelo gabinete de relações internacionais e gabinete de imagem, sobre as oportunidades de mobilidade internacional.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve potenciar a mobilidade in de docentes a partir das redes internacionais já existentes, bem como, de outras parcerias internacionais que venha a estabelecer.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

No IPB estão implementados diversos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e

atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, as quais se baseiam nos seguintes instrumentos de recolha de informação:

1. Modelos próprios para elaboração das fichas de unidade curricular (guia ECTS);
2. Introdução e disponibilização dos sumários em plataforma própria;
3. Plataforma Web (IPB-Virtual);
4. Relatórios semestrais da comissão de curso;
5. Inquérito semestral sobre o desempenho pedagógico ao nível das UCs;
6. Inquérito semestral de avaliação do funcionamento da UC;
7. Relatório global de funcionamento do ciclo de estudos;
8. Relatório de atividades da Escola;
9. Relatório institucional sobre a concretização do Processo de Bolonha.

Além da recolha de informação referida anteriormente, são ainda efetuados os seguintes inquéritos:

1. Inquéritos aos empregadores com o intuito de validar a adequação das competências dos diplomados às reais necessidades das empresas;
2. Inquéritos aos ex-alunos de modo a avaliar o seu grau de satisfação relativamente às competências adquiridas e a adequação do emprego ao diploma;
3. Recolha de informação interna sobre o sucesso escolar e o abandono;
4. Recolha de informação externa sobre empregabilidade.

Está a ser aplicado o regulamento de avaliação do desempenho da atividade docente, com uma periodicidade trienal, nas suas componentes pedagógica, técnico-científica e organizacional.

Procedimentos de avaliação anuais para o pessoal não docente, seguindo o estipulado no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

A estrutura responsável pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos compreende 4 níveis distintos:

1. Diretor do ciclo de estudos e presidente da comissão científica;
2. Conselho Pedagógico;
3. Diretor da Escola;
4. Vice-presidente do IPB para os assuntos académicos.

A forma de prestação de informação pública relativa ao CE, designadamente o plano de estudos, os objetivos, condições de acesso e saídas profissionais, pode ser consultado no portal da ESAB. Por sua vez, o Guia ECTS onde consta informação sobre resultados da aprendizagem e competências, pré-requisitos, conteúdos das UCs, métodos de ensino e de aprendizagem, bibliografia e sistema de avaliação, pode ser acedido no portal do IPB.

O Gabinete de Imagem e Apoio ao Estudante (GIAPE) participa ao longo do ano em eventos de promoção formativa/educacional, nos quais divulga os cursos lecionados na instituição. São exemplos o Dia Aberto, a Semana de Ciência e Tecnologia o Verão Ciência e o Ciência Viva no Laboratório

Não foram realizadas outras avaliações do CE, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a declarar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar implementar um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, devidamente certificado.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Após a última avaliação realizou-se o reequipamento do Centro Pedagógico Veterinário (CPV),

nomeadamente:

- (a) Instalação de mobiliário e equipamento necessário ao funcionamento das salas de medicamentos, de lavagem e de esterilização do material, de recobro, de fisioterapia e de alunos, do consultório, do laboratório e da sala de imagiologia;
- (b) Reforço do equipamento na sala de cirurgia;
- (c) Reforço do equipamento na sala de fisioterapia (instrumentos de medição em fisioterapia animal e de terapia manual, equipamento de ultrassom - terapêutico e de eletroterapia, laser terapêutico e passadeira aquática);
- (d) Reforço do equipamento do laboratório de apoio às atividades clínicas e pedagógicas do CPV;
- (e) Reforço do equipamento do consultório veterinário;
- (f) Instalação de unidade de raio x digital e reequipamento de métodos complementares de diagnóstico;
- (g) Reequipamento da componente de estética, tosquia e instalação de uma unidade de odontologia em animais de companhia;
- (h) Modelos anatómicos.

O CPV foi construído com comunicação direta com um auditório (Auditório C), que permite que funcionem como um todo, com a possibilidade de serem lecionadas aulas teórico-práticas, seminários, workshops e a própria transmissão, por sistema de vídeo, das cirurgias.

A alteração do plano estudos após a última avaliação procurou não só a atualização constante necessária em termos técnico-científicos, mas também a introdução de novos conteúdos, de modo a que o licenciado em Enfermagem Veterinária da ESA-IPB no “dia zero” da sua atividade profissional inclua todas as competências que o mercado de trabalho nacional e internacional lhe possa exigir. Os estudantes são incentivados a participar em atividades extracurriculares que decorram na ESA-IPB e noutras Instituições de Ensino Superior Politécnico ou Universitário e em Instituições Públicas e Privadas da área da Medicina Veterinária. Estas atividades extracurriculares são depois registadas na Caderneta Prática de cada estudante e a sua nota final do Relatório da Prática Veterinária pode ser valorizada até 2,0 valores.

Ao longo da sua licenciatura, os estudantes são frequentemente convidados a participar em atividades de I&D no âmbito dos projetos de investigação em curso na ESA-IPB ou no CIMO.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

O reforço da divulgação deste CE a nível nacional e internacional é importante para a captação de estudantes, nomeadamente os provenientes de Países de Língua Oficial Portuguesa.

A contratação de docentes da área das Ciências Veterinárias (Médicos e Enfermeiros) poderá contribuir de uma forma decisiva para melhorar a carga letiva dos docentes e promover a investigação e consequentemente a sua produção científica.

O apoio ao empreendedorismo regional poderá viabilizar novas oportunidades de emprego na região. Recomenda-se uma participação mais ativa dos docentes em projetos e parcerias nacionais e internacionais.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada pela Instituição tem os seguintes objetivos:

1. Introdução de duas UC livres, no âmbito do projeto de inovação pedagógica. Para a sua inclusão no plano curricular, as UC de Ética e Legislação e Organização e Gestão de Empresa deixaram de ser obrigatórias. Estas UC encontram-se em funcionamento em outras formações da ESA, pelo que poderão continuar a ser escolhidas como UC opcionais pelos estudantes. Esta medida permite que os alunos possam optar por: escolher UC de outras formações ministradas no IPB, participar em cursos de especialidade de curta duração em competências complementares, como o Empreendedorismo ou

o Desenvolvimento Curricular.

2. Por indicação do CTC da ESA a UC de Bioquímica muda de designação e passa a integrar conteúdos de biologia: Biologia e Bioquímica. Pretende-se com esta alteração reforçar os conhecimentos dos estudantes na área das ciências biológicas e uniformizar a oferta formativa de base nas diferentes licenciaturas da ESA.

3. Mudanças de posição no Plano Curricular para algumas UC: de forma a otimizar a entrada na Licenciatura dos estudantes provenientes de CTeSP.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular desta Licenciatura em Enfermagem Veterinária.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE na elaboração do relatório final a este CE apreciou de forma detalhada a pronúncia apresentada pela Instituição.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os objetivos gerais da licenciatura em Enfermagem Veterinária estão orientados para a formação de um licenciado com as competências necessárias para dar apoio a diferentes áreas de intervenção da Medicina Veterinária. Os objetivos são coerentes com a missão da instituição, a qual desempenha um papel ativo na comunidade e região onde se insere, com fortes competências técnicas e científicas na área das ciências Agrárias e Veterinárias.

É de destacar o impacto do IPB no desenvolvimento regional e fixação da população estudantil, que contraria assim o fluxo da população jovem para o exterior.

A Instituição não possui um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, devidamente certificado. No IPB estão implementados diversos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

O sistema de avaliação do docente, com uma periodicidade trienal, parece bastante equilibrado sem excesso de complexidade. A avaliação anual do pessoal não-docente, segue as orientações do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública.

De uma forma geral, a Instituição dispõe de recursos materiais suficientes. Os espaços de aulas e trabalho, incluindo laboratórios, centro de enfermagem e instalações para animais estão bem cuidados e dispõem dos meios necessários às aulas práticas.

A CAE reconhece o importante investimento pelo IPB em reequipamento do Centro Pedagógico Veterinário, incluindo a instalação de mobiliário e equipamento necessário ao funcionamento das salas de medicamentos, de lavagem e de esterilização do material, de recobro, reforço do equipamento sala de fisioterapia, novos equipamentos de laboratório de apoio às atividades clínicas e pedagógicas, instalação de unidade de raio x digital, de estética, tosquia e instalação de uma unidade de odontologia em animais de companhia, bem como, a aquisição de diversos modelos anatómicos.

Esta evolução no Centro Pedagógico Veterinário vai ter um impacto bastante positivo na aquisição de competências do futuro Enfermeiro Veterinário.

Recomenda-se a existência de uma sala específica para a execução de necropsias, adequada ao estudo patológico de diferentes espécies animais. Devem ser levadas em conta as características físicas do ponto de vista legal, que incluem o acesso, limpeza, escoamento e de biossegurança (isolamento, desinfeção, eliminação de resíduos) que possam garantir aos docentes, estudantes e pessoal técnico de apoio, condições seguras de trabalho e aprendizagem.

Na área de formação fundamental é necessário reforçar a contratação de pessoal docente em regime de tempo integral, no sentido de aliviar a carga horária dos docentes, bem como, melhorar os padrões de qualidade na área preferencial de intervenção futura do licenciado.

Este CE possui um corpo docente próprio, academicamente qualificado e é considerado especializado. Contudo, de 60% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus. Consideramos importante a integração adequada dos docentes em Centros de Investigação que se relacionem com as Ciências Veterinárias e que assim possam melhorar a sua produtividade científica.

Aproveitar as parcerias internacionais existentes e as que surjam futuramente, no sentido de melhorar a mobilidade dos docentes (in).

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular desta Licenciatura em Enfermagem Veterinária.

A Instituição deve procurar reforçar a formação dos seus estudantes na área da medicina equina.

A prosseguir com o dinamismo demonstrado nos últimos anos em prol da Enfermagem Veterinária e dada a preocupação em alocar recursos materiais, o IPB está empenhado numa forte afirmação do CE de Enfermagem Veterinária no plano regional e nacional.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições: